

A distribuição geográfica dos seguros no Brasil

Francisco Galiza

Autor do livro “Economia e Seguro - Uma Introdução”, publicado pela Funenseg

O objetivo deste artigo é analisar, em termos geográficos, a distribuição dos seguros no Brasil, sendo esta avaliação desenvolvida através de algumas tabelas, como observamos a seguir.

1) Participação Corretores x Seguradoras x Riqueza do país

De início, na tabela 1, existem 3 colunas de percentuais. A 1ª. delas, corresponde ao faturamento das seguradoras nos principais estados da União, neste critério de avaliação, para o ano de 1997. A 2ª. delas se refere à participação dos corretores de seguros (pessoas físicas e jurídicas), também em dados do mesmo ano. E, na última, a distribuição da riqueza do país, em condição análoga, mas no ano de 1996.

Tabela 1 - Distribuição % do seguro e da riqueza

Estados	1997 Faturamento	1997 Corretores (PF+PJ)	1996 PIB*
São Paulo	47,9%	39,0%	35,6%
Rio de Janeiro	17,2%	19,4%	12,5%
Minas Gerais	6,0%	7,1%	12,5%
Paraná	5,4%	6,3%	5,9%
Rio Grande do Sul	5,4%	7,3%	6,5%
Bahia	3,4%	3,4%	4,3%
Santa Catarina	2,6%	3,2%	3,3%
Distrito Federal	2,6%	1,4%	1,3%
Pernambuco	2,6%	2,6%	2,7%
Goiás	1,9%	1,4%	2,1%
Demais	5,0%	8,9%	13,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%
Índice de Concentração *	24,4%	17,8%	16,5%

*PIB: 1996, participação estimada

** No cálculo, considerados os 27 estados da União.

Fontes: Susep, Fenacor, Conf. Nacional do Comércio

Na análise desta tabela, observamos os seguintes aspectos:

i) Dentre as três variáveis citadas, o Indicador de Concentração geográfica está bem maior no faturamento das seguradoras (indicador = 24,4%), vindo a seguir a distribuição dos corretores e, por último, a riqueza do país (indicador = 16,5%). Ou seja, o faturamento das seguradoras está quase 50% mais concentrado do que a distribuição do PIB do país. Como exemplo, os casos mais importantes se referem aos dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. A soma dos dois registra quase 65% dos Prêmios, 58% do total de corretores em operação mas apenas 48% do PIB. Isto é, por estas observações, podemos dizer que o perfil de distribuição dos corretores está bem mais próxima da distribuição da riqueza do país.

Em princípio, acreditamos que haja dois motivos para explicar esta diferença.

. Primeiro, teoricamente, temos que conceber o seguro como sendo um bem superior. Ou seja, as economias dos Estados mais pobres da União só poderão se interessar mais intensamente por seguro à medida que as suas necessidades mais urgentes forem satisfeitas. Daí que, em um estágio inicial de riqueza, o seguro não ser tão necessário quanto outros bens ou serviços.

. Segundo, por recomendação da Susep, as apólices têm que ser emitidas segundo a origem do local em que o serviço está sendo gerado. Entretanto, existem, nas companhias, dificuldades práticas para esta operação, sobretudo para aquelas que não têm filiais em todos os Estados e, assim, é provável que este padrão ainda não esteja sendo seguido em toda a sua intensidade. Deste modo, como a maioria das seguradoras do país ainda está localizada no eixo Rio-São Paulo, estes dois Estados estão sendo, possivelmente, beneficiados na distribuição do faturamento.

ii) Além da análise dos dois principais Estados do país, há ainda alguns casos que chamam a atenção nesta tabela. Por exemplo, a participação do faturamento de seguros no Distrito Federal é o dobro da sua participação no PIB. Neste caso, os seguros da União podem ser a explicação. Por outro lado, como explicar que, em Minas Gerais, a participação de faturamento em seguros e em número de corretores seja a metade da sua participação no PIB? Será que, aqui, existiria algum indicativo para um bom campo de desenvolvimento profissional no seguro deste estado?

2) Evolução da composição dos corretores

Tabela 2 - % de Corretores em Operação

Estados	1997	1989
São Paulo	39,0%	34,7%
Rio de Janeiro	19,4%	21,8%
Minas Gerais	7,1%	7,6%
Paraná	6,3%	5,7%
Rio Grande do Sul	7,3%	11,8%
Bahia	3,4%	2,3%
Santa Catarina	3,2%	5,0%
Distrito Federal	1,4%	1,0%
Pernambuco	2,6%	2,3%
Goiás	1,4%	1,0%
Demais	8,9%	6,8%
TOTAL	100,0%	100,0%
QUANTIDADE	58.872	8.136
Índice de Concentração	17,8%	16,5%

Fonte: Fenacor

A tabela 2 mostra a distribuição dos corretores entre os principais estados da União (critério: Faturamento de Seguros), em dois períodos diferentes: nos dias de hoje e há quase 10 anos. A partir dela, temos dois comentários.

i) Registramos um aumento de mais de 600% no número de corretores registrados (pessoas físicas + jurídicas), que alcançava, ao final de 1997, quase 60.000 profissionais. Esta variação foi muito maior do que o crescimento real do setor no período (no máximo, 3 vezes, nestes mesmos anos) e, naturalmente, muito maior do que as taxas de crescimento da economia brasileira.

ii) Com exceção do Estado de São Paulo (que teve um pequeno aumento) e do Rio Grande do Sul (com queda), não se observou nenhuma mudança de composição ou de concentração geográfica mais relevante, principalmente se levamos em consideração o longo período de tempo analisado (quase 10 anos).

3) Evolução da composição do faturamento das seguradoras

Tabela 3 - % em Faturamento de Seguros

Estados	1997	1980
São Paulo	47,9%	43,1%
Rio de Janeiro	17,2%	27,2%
Minas Gerais	6,0%	5,5%
Paraná	5,4%	4,8%
Rio Grande do Sul	5,4%	5,9%
Bahia	3,4%	2,4%
Santa Catarina	2,6%	2,9%
Distrito Federal	2,6%	1,3%
Pernambuco	2,6%	2,1%
Goiás	1,9%	0,6%
Demais	5,0%	4,2%
TOTAL	100,0%	100,0%
Indicador de Concentração	24,4%	24,2%

Fontes: Fenaseg, IRB

Na tabela 3, comparamos o perfil de faturamento atual do mercado segurador brasileiro à composição deste mesmo faturamento no início da década de 80, observando as seguintes modificações.

i) Registramos, no período, um pequeno aumento no nível de concentração geográfica do faturamento do mercado.

ii) Avaliando cada Estado individualmente, constatamos mudanças importantes em quatro deles. Primeiro, um aumento de participação do Estado de São Paulo, que representa hoje em Prêmios quase que 50% de todo o setor. Em seguida, o Distrito Federal, duplicando a sua participação (talvez pelos mesmos motivos já comentados no início deste texto, relativos aos seguros da União). Um terceiro exemplo foi o do Estado de Goiás, com uma boa melhora na participação. E, por fim, temos a queda expressiva de participação do Estado do Rio de Janeiro que, neste mesmo período, perdeu 10% do volume total de receita (27% para 17%). Aqui, provavelmente, podemos creditar este fato à transferência de sedes de seguradoras para outros locais, além do esvaziamento econômico do Estado - sobretudo em termos financeiros, com a transferência de muitas sedes empresariais -, em detrimento dos outros estados da União.